

# Mãezinha

Â  
Â

"Mãezinha Â Â A terra de meu pai era pequena  
e os transportes difíceis.  
Não havia comboios, nem automóveis, nem aviões, nem msses.  
Corria branda a noite e a vida era serena.

Â

Segundo informaço, concreta e exacta,  
dos boletins oficiais,  
viviam lá na terra, a essa data,  
3023 mulheres, das quais  
45 por cento eram de tenra idade,  
chamando tenra idade  
Â que vai do berço até à puberdade.

Â

28 por cento das restantes  
eram senhoras, daquelas senhoras que já havia dantes.  
Umas, viúvas, que nunca mais (oh! nunca mais!) tinham sequer sorrído  
desde o dia da morte do extremoso marido;  
outras, senhoras casadas, mães de filhos!  
(De resto, as senhoras casadas,  
pelas suas próprias condições,  
não têm que ser consideradas  
nestas considerações.)

Â

Das outras, 10 por cento,  
eram meninas casadoiras, seriíssimas, discretas,  
mas que por temperamento,  
ou por outras razões mais ou menos secretas,  
não se inclinavam para o casamento.

Â

Além destas meninas  
havia, salvo erro, 32,  
que à meiga luz das horas vespertinas  
se punham a bordar por detrás das cortinas  
espreitando, de revés, quem passava nas ruas.

Â

Dessas havia 9 que moravam  
em prédios baixos como então havia,  
um aqui, outro além, mas que todos ficavam  
no traço habitual que o meu pai percorria,  
tranquilamente no maior sossego, às horas em  
que entrava e saía do emprego.

Â

Dessas 9 excelentes raparigas  
uma fugiu com o criado da lavoura;  
5 morreram novas, de bexigas;  
outra, que veio a ser grande senhora,  
teve as suas fraquezas mas casou-se  
e foi condessa por real mercê;  
outra suicidou-se  
não se sabe porquê.

Â

A que sobeja  
chama-se Rosinha.  
Foi essa que o meu pai levou à igreja.  
Foi a minha Mãezinha."

Â

António Gedeão, in Linhas de Força